TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	:	**PAR-AUDITORIA-12027/2013**
PROCESSO TC/MS	:	**TC/04721/2012**
PROTOCOLO	:	**1284021**
ÓRGÃO	:	**FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TRÊS LAGOAS - MS**
RESPONSÁVEL	:	**MÁRCIA MARIA SOUZA DA COSTA MOURA DE PAULA**
CARGO DO RESPONSÁVEL	:	**PREFEITA MUNICIPAL**
ASSUNTO DO PROCESSO	:	**PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2011**
RELATOR	:	**MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO**

I – PREÂMBULO

1 – O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº TC/4721/2012, trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TRÊS LAGOAS – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2011**, de responsabilidade da Prefeita Municipal, **MÁRCIA MARIA SOUZA DA COSTA MOURA DE PAULA**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02 de janeiro de 2012, cuja formatação processual se deu na forma da Instrução Normativa nº 35, de 14 de dezembro de 2011, que aprovou o Manual de Remessa de Informações, alterado pela Instrução Normativa nº 36, de 06 de junho de 2012.

2 – O processo é trazido à avaliação desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o **art. 1º** da **Portaria TC/MS nº 2/2012** c/c o **inciso III** do **art. 14**

da LCE nº 160/2012.

3 – Esta Auditoria, anteriormente, exarou sobre estas Contas de Gestão o PARECER PAR-AUDITORIA-14158/2012 acostado à peça nº 40, oportunidade em que opinou pelo seu julgamento como **CONTAS IRREGULARES**, pelas razões expostas no citado Parecer.

4 – O Douto Ministério Público de Contas, na mesma esteira desta Auditoria, emitiu sobre estas Contas de Gestão o PARECER PAR-MPC – GAB.4 DR.JOÃOMJR/SUBSTITUTO-15463/2012 acostado à peça nº 42, opinando com fulcro no **inciso III** do **artigo 59** c/c **inciso IV** do **artigo 42** da Lei Complementar Estadual nº 160/2012, pelo julgamento destas Contas de Gestão em apreço como **CONTAS IRREGULARES**.

5 – Neste ínterim, a Prefeita Municipal compareceu aos autos do processo por meio da acostada peça nº 48, que depois de examinada pela digna Inspetoria de Controle Externo, de acordo com a Análise Conclusiva ANC-6ICE-

12202/2013 acostada à peça nº 50, em conclusão, assim se manifestou:

> *"...entendemos que a Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde de Três Lagoas/MS, referente ao exercício financeiro de 2011, sob a responsabilidade da Sr.ª Marcia Maria Souza da Costa Moura de Paula – Prefeita Municipal de Três Lagoas/MS,* ***não oferece condições de ser aprovada*** *nesta Corte de Contas, pelo seguinte motivo:*
>
> *1 – Não cumprimento do Artigo 9º, Inciso III, da Lei Federal nº 8080, designando o Secretário Municipal de Saúde, como Ordenador de Despesas do Fundo Municipal de Saúde."*

É o relatório.

II – EXAME DE AUDITORIA

6 – Reexaminando a Prestação de Contas Anuais de Gestão em pauta, na forma da vigente ordem

TC/MS
FLS. _____
RUB _____

constitucional e legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública, depois do termo de juntada das justificativas e documentos apresentados pela Prefeita Municipal acostado à peça nº 48, esta Auditoria acolhe, **no todo**, as suas justificativas por entender que o **art. 9º** da Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, trata apenas da **DIREÇÃO do Sistema Único de Saúde**, que se dará por meio de **ÓRGÃO** municipal**,** na forma do **inciso I** do **art. 198** da Constituição Federal de 1988 e, não da obrigatoriedade da **ORDENAÇÃO DA DESPESA** se dar meio de Secretário de Saúde, conforme visto na transcrição, a seguir:

> *"Art. 9º **A direção** do Sistema Único de Saúde (SUS) é única, de acordo com o inciso I do art. 198 da Constituição Federal, sendo exercida em cada esfera de governo pelos seguintes órgãos:*
>
> *I - no âmbito da União, pelo Ministério da Saúde;*
>
> *II - no âmbito dos Estados e do Distrito Federal, pela respectiva Secretaria de Saúde ou órgão equivalente; e*

III - no âmbito dos Municípios, pela respectiva Secretaria de Saúde ou órgão equivalente."

7 – E, por fim, com a devida alteração exposta no item anterior, esta Autoria mantém, **no todo**, os demais itens tratados no **PAR-AUDITORIA-14158/2012** acostado à peça nº 40, nos quais **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**.

É o exame.

III – CONCLUSÃO

8 – Diante do exposto neste **Parecer** e considerando tudo que consta dos autos do processo, esta Auditoria re-ratifica o **PAR-AUDITORIA-14158/2012** acostado à peça nº 40, por considerar que a Prefeita Municipal Gestora do Fundo Municipal de Saúde, apresentou sua gestão pública representada nesta Prestação de Contas Anuais de Gestão de acordo com a vigente ordem constitucional e legal, razão pela qual **opina:**

8.1 – Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso I** do **art. 59** ambos da LCE nº 160/2012, julgue e considere **REGULAR** a **PRESTAÇÃO**

DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO do **FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TRÊS LAGOAS – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2011**, de responsabilidade da Prefeita Municipal, **MÁRCIA MARIA SOUZA DA COSTA MOURA DE PAULA.**

9 – O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer impropriedades e irregularidades porventura encontradas por meio de processos próprios regimentais.

É o parecer.

Campo Grande, 16 de setembro de 2013.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO
AUDITOR TCE/MS

magl